

Um cemitério acima da terra

Camila Batista Caetano

Paulo Giovanni Moreira da Cunha



Charge: *Celular Obsolescência Programada*. Disponível em: <http://www.arionaurolcartuns.com.br/2019/08/charge-celular-obsolescencia-programada.html> Acesso em 28 out. 2020.

Provavelmente muitos de nós já ouvimos em algum momento da vida os mais velhos falarem que antigamente as coisas duravam mais. Entretanto, eles possivelmente já viviam em uma época em que a obsolescência existia, porém, não nos moldes atuais.

A obsolescência programada ou obsolescência planejada, é caracterizada pela ação deliberada de criar, produzir e ofertar ao mercado um produto que tem um ciclo de vida útil menor do que poderia ter, com o intuito de forçar os consumidores a estarem sempre adquirindo novos produtos³⁰. Ademais, a obsolescência faz parte do fenômeno industrial e do mercado de consumo surgido nos países capitalistas,

³⁰ Rockcontent. *Obsolescência programada o que é e como ela impacta o seu mercado?* 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/obsolescencia-programada/> Acesso em: 29 out 2020.

chamado de “cartelização”, e consiste em uma estratégia de mercado que visa garantir um consumo constante através da insatisfação³¹.

Apesar de seu conceito apenas se consolidar nos anos de 1929 e 1930, tendo como plano de fundo a Grande Depressão³², sua origem se deu a partir de 1920, com o então presidente da General Motors: Alfred Sloan, que incentivava seus compradores a trocarem de automóveis frequentemente, tendo como apelo uma mudança anual de modelos e acessórios³³. No entanto, o primeiro alvo da obsolescência programada foram as lâmpadas incandescentes. Ainda em 1920, um grupo de empresários, que contava com a participação dos principais fabricantes de lâmpadas da Europa e dos Estados Unidos, criaram o Cartel Phoebus e tinham como objetivo reduzir para 1000 horas a vida útil das lâmpadas, que na época duravam em média 2500 horas³⁴. Essa diferença passou a acontecer pois os fabricantes acordaram que, ao passo que as lâmpadas “morressem”, os consumidores comprariam mais, e segundo Alfred Sloan: “Um produto que se recusa a desgastar, é uma tragédia para o negócio” (1928).

³¹ Dreamfeel. *Obsolescência Programada*. 2017. Disponível em: <https://dreamfeel.wordpress.com/2017/04/04/obsolescencia-programada/> Acesso em: 30/10/2020.

³² Marta Martiniz. Ecycle. *O que é obsolescência programada?* Disponível em: <https://www.ecycle.com.br/1721-obsolescencia-programada.html>. Acesso em: 29 out 2020.

³³ Idem. *Obsolescência Programada*.

³⁴ Idem. *O que é obsolescência programada?*

Percebe-se então que a obsolescência planejada diminuiu progressivamente a vida útil dos objetos ao longo dos anos, e novos lançamentos passaram a acontecer com mais frequência, contudo, se engana quem pensa que as mudanças nas novas gerações dos aparelhos são espetaculares. Um exemplo recente e que gerou grande alarde nas mídias foi o anúncio do que virá a ser o iPhone mais caro do mercado³⁵, que entretanto, não terá fones de ouvido nem carregador³⁶.

Ademais, em sua dissertação, Lia Assumpção, designer e mestre pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), identifica três tipos de obsolescência recorrentes no Brasil: artificial, psicológica e tecnológica. A obsolescência artificial é aquela que obriga a aquisição de um novo objeto (em geral, eletrônicos) porque o anterior já não tem conserto. A psicológica, acontece quando uma nova versão – atualizada – do mesmo produto, atrai o consumidor para a troca, enquanto a tecnológica tem relação com a incapacidade de instalar softwares ou sistemas operacionais em um aparelho em específico³⁷.

É evidente que esse fenômeno não é natural, e ao concluir sua dissertação, a designer afirma que essa lógica foi inventada, e que nos habituamos a viver dentro dela. Pontua também que “naquela época fazia todo sentido a estratégia para vender mais, pois eles queriam salvar a economia americana que

estava em crise, então inventaram a obsolescência até pelo nacionalismo”.

Para entender esse processo, apontado pela designer, deve-se analisar as transformações no capitalismo que ocorreram desde 1929, a maior crise do sistema produtivo baseado no fordismo, modelo que consistia na produção em massa de bens. Nessa época, os mercados estavam saturados e as famílias já possuíam artigos que duravam bastante, logo não precisavam comprar mais por um longo período de tempo. Desde a Grande Depressão de 1929, entidades dentro do mundo capitalista começaram a pensar em maneiras de resolver os problemas que levaram a essa crise. E essa busca foi influenciada por vários movimentos políticos e econômicos no mundo, e as consequências dele. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o mundo sofreu um boom na economia, com o aumento da população urbana e a industrialização em diversos países pelo mundo. Segundo Hobsbawm, esse período foi considerado a Era de Ouro³⁸, e nele houve uma reformulação das relações sociais. A expansão da renda dos trabalhadores urbanos, que antes viviam no campesinato para subsistência, permitiu a criação de novos mercados consumidores. Mercadorias que antes só se encontravam nas mãos do seletivo grupo de capitalistas, agora eram acessíveis para as mais diversas classes sociais.

Vê-se então o surgimento de novas demandas e mercados de classes diferentes, numa sociedade cada vez mais individualista. A partir de 1970, um novo modelo de produção se instaurou no mundo, e com sua formulação sanou alguns dos problemas de produção

³⁵ Tecnoblog. **iPhone 12 do Brasil é o mais caro do mundo; confira os preços da Apple.** Disponível em: <<https://tecnoblog.net/381728/iphone-12-brasil-e-o-mais-caro-do-mundo-confira-os-precos-da-apple/>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

³⁶ Techtudo. **iPhone 12 é anunciado sem carregador e fones de ouvido, mas com 5G.** Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/10/iphone-12-lancamento-preco-apple.ghhtml>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

³⁷ Bruna Arimathea. AUN. **Obsolescência coloca Brasil na liderança da produção de lixo eletrônico na América Latina.** 2018. Disponível em: <<https://paineira.usp.br/aun/index>>. Acesso em: 30 out 2020.

³⁸ HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX.** Capítulos 10 e 11. Editora Companhia das Letras, 1995.

capitalista nessa nova sociedade. Esse modelo é chamado de toyotismo. Ele consiste em criar produtos personalizados e prontos para venda, que possuem pouca vida útil e que satisfazem as necessidades imediatas do consumidor, e sua principal característica é a não criação de estoque como no fordismo.

O mundo buscou então produzir cada vez mais para um mercado que progressivamente está sob a influência da publicidade constante, atendendo os novos padrões sociais e criando novas demandas. A mídia atrelou-se aos interesses do capital, e está cada vez mais interligada na publicidade dessas marcas. Sendo uma das maiores influenciadoras da era digital e cibernética, seu poder recai diretamente em diferentes grupos sociais. E, cabe ressaltar que a mídia, na contemporaneidade, revolucionou-se a partir das novas tecnologias, antes a publicidade era voltada para os horários na televisão, hoje ela é centrada no comprador através de seus dados pessoais para atingir cada consumidor-alvo de determinado produto em suas diferentes redes sociais³⁹. O indivíduo está, agora, exposto a todo momento a novas propagandas, a novos “compre, tenha, gaste e viva” para ser aceito pela sociedade. Essa é a ideia que propagandas divulgam para que novas demandas sejam criadas, influenciando diretamente o público alvo através dos dados sociais.

Além disso, o público é demasiadamente influenciado por outro fato: na sociedade de consumo, consumir mais o torna mais aceito socialmente. Então, comprar novas tecnologias, “a mais avançada” será mais vantajoso para a

sua imagem. Pois, vive-se na era cibernética, na qual seu status social e econômico está intimamente ligado ao consumo das mais diferentes marcas de produtos de tecnologia. Dessa forma, para demonstrar seu poder econômico e de classe para a sociedade, é necessário comprar os produtos mais recentes, os mais caros, “produtos de marca”. E não só isso, caso você não possua esses artigos, a sociedade o julgará como uma pessoa que faz parte de uma classe social menos favorecida. Portanto, é perceptível que nessa sociedade do consumo, é necessário consumir cada vez mais tecnologia, e a principal consequência disso é a exacerbada produção de lixo eletrônico.

O lixo eletrônico (e-lixo), ou Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrônicos (REEE), são provenientes de dispositivos eletrônicos, como: celulares, tablets, computadores, televisores, máquina de lavar, entre outros, que foram descartados de forma irregular por seus antigos donos⁴⁰. O descarte indevido desses equipamentos compromete o solo, a água e o ar, já que o risco de contaminação, dada a presença de metais pesados e substâncias tóxicas, é grande. Muitos dos e-lixos contêm metais como chumbo, cádmio, cobre, bromo e níquel em sua composição, que em grandes quantidades no meio ambiente podem causar problemas como feridas, câncer e doenças respiratórias, e prejudicam a fauna e flora dos ecossistemas em questão.

De acordo com o relatório do Fórum Econômico Mundial (WEF, sigla em inglês) divulgado em 2018, o lixo eletrônico é um dos

³⁹ CARVALHO, João. A publicidade nas redes sociais e a geração Y: a emergência de novas formas de comunicação publicitária. Negócios em Projeção, v. 2, n. 2, p. 91-105, 2011.

⁴⁰ Ronaldo Gagoni. Tecnoblog. O que é lixo eletrônico? [e onde descartar corretamente]. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/309683/o-que-e-lixo-eletronico/#:~:text=O%20lixo%20eletr%C3%B4nico%20ou%20Res%C3%ADduos,foram%20descartados%20por%20seus%20donos.>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

resíduos que mais cresce no mundo. Estima-se que esse tipo de resíduo atingiu 48,5 milhões de toneladas em 2018, e em escala global, a sociedade lida com apenas 20% desse e-lixo de forma adequada. Há poucos dados sobre o que acontece com o restante, que em sua maioria acaba em aterros, ou é eliminado por trabalhadores informais em más condições⁴¹.

O Brasil, segundo o estudo Global E-Waste Monitor, realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocupa a sétima posição de maior produtor de lixo no mundo, produzindo 1,5 mil toneladas de lixo eletrônico, e somente 3% desse montante é descartado adequadamente⁴².

De acordo com o relatório A New Circular Vision for Electronics: Time for a Global Reboot, da Plataforma para aceleração da Economia Circular (PACE) e do UN E-Waste Coalition, lançado em 2019, projeta que a produção global de lixo eletrônico deve chegar a 120 milhões de toneladas por ano até 2050⁴³. E para evitar um cenário catastrófico, os membros da PACE e da coalizão da ONU sobre lixo eletrônico, incluindo a ONU Meio Ambiente, apontam a necessidade de uma “economia circular”, que invista na reutilização de materiais para minimizar impactos

ambientais e fomentar a geração de empregos relacionados à sustentabilidade⁴⁴.

Diferente da obsolescência programada que gera resíduos e, ao não receber novos usos, acumulam-se exponencialmente, a economia circular segue uma utilização racional dos recursos, onde o fim é só um começo, pois após o uso do primeiro consumidor, o objeto é encaminhado para a remanufatura, reforma e reciclagem, voltando para o mercado e desconstruindo o conceito de resíduos. Todavia, o funcionamento desse sistema não depende apenas das empresas, mas sim de todos os envolvidos no ciclo de vida de um produto, e o consumo deve ser desacelerado e consciente⁴⁵.

Apesar de não podermos ignorar a culpa dos consumidores que descartam indevidamente seus aparelhos e demais bens, uma verdadeira mudança deve partir do poder público, bem como dos fabricantes de tais dispositivos. Uma legislação internacional rígida, que imponha a maioria das empresas a economia circular, talvez garantiria que os bens fossem reaproveitados parcialmente ou em sua totalidade. Ao passo que lidamos com as consequências da falta de legislações incisivas, nós, como consumidores, devemos nos conscientizar sobre o descarte correto, de por exemplo pilhas e baterias, e nos atentar que existem grandes cooperativas que se dedicam à coleta, separação e destino desses objetos.

⁴¹ Fórum Econômico Mundial. **Uma nova visão circular para eletrônicos, é hora de uma reiniciação global.** 2019. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/a-new-circular-vision-for-electronics-time-for-a-global-reboot>>. Acesso em: 30 out. 2020.

⁴² Ecoassist. **Lixo eletrônico: Saiba como e onde descartar corretamente.** Disponível em: <<https://ecoassist.com.br/como-e-onde-descartar-seu-lixo-eletronico/#:~:text=Por%20ano%2C%20o%20Brasil%20descarta,segue%20para%20centros%20de%20reciclagem.>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

⁴³ Fórum Econômico Mundial. **A New Circular Vision for Electronics, Time for a Global Reboot.** 2019. Disponível em: <<https://www.weforum.org/reports/a-new-circular-vision-for-electronics-time-for-a-global-reboot>>. Acesso em: 30 out. 2020.

⁴⁴ Eletro. **O mundo produzirá 120 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano até 2050.** 2019. Disponível em: <<https://www.eleto.org.br/onu/mundo-produzirá-120-milhões-de-toneladas-de-lixo-eletronico-por-ano-até-2050/#:~:text=No%20relat%C3%B3rio%2C%20membros%20da%20PACE,reutilizados%20de%20maneiras%20que%20minimize>>. Acesso em: 06 out. 2020.

⁴⁵ Ecycle. **O que é Economia Circular?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/2853-economia-circular.html>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

Enquanto tais atitudes não são postas em prática pela grande maioria da população do planeta, são despejados em países pobres como Gana cerca de 215 mil toneladas de aparelhos eletrônicos que provém dos Estados Unidos e da Europa, sendo que 129 mil toneladas são acumuladas todos os anos na região de Agbogbloshie, ficando conhecida como “o lixão do mundo”⁴⁶. Esses locais são os mais poluídos do planeta e os maiores “cemitérios de eletrônicos” existentes.

O capitalismo, que incentiva um consumismo exacerbado, gera a obsolescência, a qual devora a vida útil dos aparelhos que tanto somos reféns, e faz crescer cada dia mais o e-lixo. A cova que está sendo cavada para o enterro é a nossa. Os cemitérios acima da terra ganham espaço e o meio ambiente pede socorro.

⁴⁶ Patrícia Gnipper. Canaltech. **Uma análise da obsolescência programada e o acúmulo de lixo eletrônico no mundo**. 2017. Disponível em: <https://canaltech.com.br/produtos/uma-analise-da-obsoloscencia-programada-e-o-acumulo-de-lixo-eletronico-no-mundo-102156/>. Acesso em: 06 nov. 2020.